



SEÇÃO: ENSAIO CIENTÍFICO

Docência universitária e aprendizagem discente: em busca de respostas em como as Metodologias Ativas podem tornar a aula mais significativa

University teaching and student learning: in search of answers on how Active Methodologies can make the class more meaningful

Elisabete Cerutti¹

orcid.org/0000-0002-3467-5052

beticerutti@uri.edu.br

Recebido em: 10/12/2018.

Aprovado em: 01/03/2021.

Publicado em: 24/06/2021.

Resumo: Este ensaio científico, objetiva refletir sobre a docência universitária e a aprendizagem discente, a fim de buscar respostas em como as Metodologias Ativas podem tornar a aula mais significativa aos sujeitos envolvidos, ou seja, aos professores e alunos. A pesquisa teórica desse tema é fruto dos estudos do Grupo de Pesquisa em Educação e Tecnologias (GPET). A investigação em tela, evidencia, no referencial teórico, as Metodologias Ativas – conceito e principais expoentes –, versa sobre como torna-se relevante aliar essas metodologias às tecnologias digitais e, por fim, apresenta a Aprendizagem Baseada em Problemas, como uma alternativa viável ao ensino universitário. Como resultados, apresentamos que as Metodologias Ativas contribuem para a aprendizagem dos alunos, como verdadeiros sujeitos do processo, gerando práticas docentes que podem inovar. Assim sendo, esse processo de ensino-aprendizagem, com a combinação das tecnologias digitais e a Aprendizagem Baseada em Problemas, é referência para uma ação pedagógica que preconiza a formação a partir da resolução de desafios reais, oportunizando mais sentido à formação profissional, tanto de quem ensina quanto de quem aprende.

Palavras-chave: Docente universitário. Ensino e aprendizagem. Metodologias Ativas.

Abstract: This scientific essay, aims to reflect on university teaching and student learning, in order to seek answers on how Active Methodologies can make the class more meaningful to the subjects involved, being they teachers and students. The theoretical research of this subject is fruit of the studies of the Group of Research in Education and Technologies (GPET). The on-screen study evidences in its theoretical reference the Active Methodologies, its concept and main exponents, besides discussing how it becomes relevant to ally them with the digital technologies and, finally, presents Problem-Based Learning as an alternative to university education. As results, we present that the Active Methodologies contribute to the students' learning, as real subjects of the process, generating teaching practices that can innovate. Thus, the Active Methodologies, with the combination of digital technologies and Problem-Based Learning, are references for a pedagogical action that advocates training based on the resolution of real challenges, giving more meaning to professional training, both of those who teach, how much of who learns.

Keywords: University Teaching. Teaching and learning. Active Methodologies.



Artigo está licenciado sob forma de uma licença
[Creative Commons Atribuição 4.0 Internacional](https://creativecommons.org/licenses/by/4.0/).

¹ Universidade Federal do Rio Grande do Sul, Frederico Westphalen, RS, Brasil.

Introdução

Este ensaio científico traz uma abordagem sobre a docência universitária e a aprendizagem discente, cujo objetivo é lançar aspectos teóricos que tragam respostas de como as Metodologias Ativas podem ser o arcabouço metodológico do docente universitário, para melhores construções de aprendizagem dos discentes, em que as aulas sejam mais significativas.

Nas últimas décadas, a educação vem debatendo, com muita intensidade, que não bastam apenas informações para que os estudantes possam participar de maneira integrada e efetiva da vida em sociedade. É relevante, que as informações em si, tenham uma contribuição, haja vista que, quando retidas ou memorizadas, sejam utilizadas como um componente que coloque os estudantes na condição de sujeitos. É nesse aspecto que merece nosso olhar, para qualificar as ações em que possamos aproveitar, no espaço de sala de aula, o conteúdo informacional recebido fora dela, para, também, construir conhecimento. Uma construção em que aluno e professor sejam protagonistas, em que a aula se desenvolva a partir de problematizações, que caracterize um sujeito aprendente e ativo.

É com essa preocupação que realizamos, junto ao Grupo de Pesquisa em Educação e Tecnologias (GPET), um estudo que versou sobre o profissional docente como o articulador do processo de ensino, capaz de propor interação com os fatos atuais e relacionando os conteúdos a serem trabalhados em aula. Esse movimento, que envolve a formação inicial e continuada, está cada vez mais articulado com as linhas digitais, uma vez que as tecnologias são propostas como meios que acessem, cada vez mais, essa relação com o educando, uma vez que, em maioria, possuem ambiência e poderão tornar a aula mais interativa e propositiva.

Cabe à universidade, cumprir o papel social e educativo que lhe é imposto, de preparação do estudante para a sociedade, além de possibilitar alternativas para que haja avanços na aprendizagem dos alunos. A docência universitária possui o caráter formativo e profissional, isto é,

um acúmulo científico denso, que, aliado a metodologias de trabalho, pode gerar processos de aprendizagem de maior relevância aos discentes.

É com esse intuito que reflexões como essa, à luz da ciência, nos possibilitam a compreensão de como é possível explorar o contexto da sala de aula e investir a formação continuada dos professores, para que as metodologias de ensino sejam capazes de propiciar uma educação inovadora.

Para Melo e Sant'Ana (2012), as metodologias de ensino e aprendizagem propõem desafios a serem superados pelos estudantes, possibilitando-os de ocupar o lugar de sujeitos na construção do conhecimento e propiciando, ao professor, a visão de facilitador e orientador.

Nesse contexto, podemos destacar as Metodologias Ativas com o propósito de alavancar o processo de ensino (por parte do professor) e aprendizagem (por parte dos alunos), bem como, torna-se relevante a inserção de métodos diferenciados. Isso, porque a inserção de novas práticas metodológicas, na aprendizagem dos alunos, permite ao professor ensinar e possibilitar avanços relevantes no processo de aprendizagem.

Portanto, é necessário investigar a contribuição das Metodologias Ativas, que ampliam a possibilidade do aluno refletir, criticar e dar significados aos conteúdos, uma vez que os mesmos passam a interagir entre si e a analisar "onde" esses conteúdos podem ser aplicados na futura vivência profissional. Assim, como tentativas de um avanço significativo no processo de ensino e aprendizagem, destacamos, a seguir, as reflexões teóricas sobre as Metodologias Ativas – as respectivas relações com as tecnologias digitais e as, também, baseadas na resolução de problemas.

1. Ampliando a compreensão sobre as Metodologias Ativas

Ao destacarmos o cenário educacional, vemos que a educação está em constantes mudanças. O professor, ao ser considerado um facilitador da aprendizagem dos alunos, pode encontrar nas Metodologias Ativas uma possibilidade que visa superar a inserção expositiva da aula. Para Nóvoa (1999, p. 100):

No processo histórico de aumento das exigências que se fazem ao professor pedindo-lhe que assuma um número cada vez maior de responsabilidades. No momento atual o professor não pode afirmar que a sua tarefa se reduz apenas ao domínio cognitivo para além de saber a matéria que leciona, pede-se ao professor que seja facilitador da aprendizagem, pedagogo eficaz, organizador de trabalho de grupo e que para além do ensino cuide do Equilíbrio psicológico e efetiva dos alunos, da Integração Social e da educação sexual e tudo isto pode somar-se atenção aos alunos especiais e integrados na turma.

A presença das Metodologias Ativas proporciona ao professor atividades diferenciadas e articuladas em conjunto com o ensino, a fim de que possa refletir a própria prática docente e a aprendizagem dos alunos. "O professor não é técnico e nem improvisador, mas um profissional da educação que está diante de seus alunos para utilizar seu conhecimento em prol da aprendizagem dos educandos" (NOVOA, 1999, p. 74).

Bacich e Moran (2018) destacam dois conceitos, os quais denominam como "poderosos", para tratar da questão da aprendizagem: a híbrida e a ativa. Para os autores, (p. 4) "as metodologias ativas dão ênfase ao papel protagonista do aluno, ao seu envolvimento direto, participativo e reflexivo em todas as etapas do processo, experimentando, desenhando, criando, com orientação do professor". Já ao tratar sobre ensino híbrido, os autores destacam que: "a aprendizagem híbrida a flexibilidade, a mistura e compartilhamento de espaços, tempos atividades, materiais, técnicas e tecnologias que compõem esse processo ativo". Isso, porque híbrido pode ser entendido como uma mediação tecnológica em que há os dois mundos – técnico e digital –, que promovem as interações. Usar as tecnologias digitais no atual contexto, para garantir uma metodologia ativa, é um caminho possível e que convida o aluno a ser mais participante da aula.

Partindo desses pressupostos, esse processo de ensino-aprendizagem dá enfoque às aprendizagens dos alunos, porque os torna mais participativos, dinâmicos e criativos sob o acompanhamento do professor, que propicia espaços de investigação, descobertas ou, até mesmo, resolução de problemas, tendo em vista um en-

sino menos centralizado em si e mais focado nos alunos. É com esse enfoque que as Metodologias Ativas estão ancoradas no pressuposto que o estudante assume o protagonismo pedagógico, isto é, sujeito do aprender. Em outros termos, podemos destacar a importância do rompimento das práticas conservadoras e históricas, centralizadas apenas na transmissão de conteúdo, distantes de uma aprendizagem significativa, com modelos mais alternativos. Bacich e Moran (2012, p. 10) destacam que:

Metodologias Ativas apontam a possibilidade de transformar aulas em experiências de aprendizagem mais vivas e significativas para os estudantes da cultura digital, cujas expectativas em relação ao ensino, a aprendizagem e ao próprio desenvolvimento e formação são diferentes do que expressavam as gerações anteriores.

Jonh Dewey, na década de 50, já defendia uma educação baseada em teoria e prática, na qual a teoria e a experiência fossem entrelaçadas. Isso porque o ensino baseado no processo ativo, de busca do conhecimento do estudante, faz o estudante exercer a liberdade própria, além de formá-lo cidadão competente, criativo e com uma proposta de aprendizagem pela ação. Dewey propunha que a aprendizagem fosse instigada através de problemas ou situações que procuram gerar dúvidas ou "perturbações intelectuais". O método "dos problemas" enfatiza as experiências concretas e problematizadoras, com apelo à prática e ao estímulo cognitivo, o que gera uma aprendizagem significativa. Isso faz com que o aluno utilize vários processos mentais, tais como: capacidade de levantar hipóteses, comparar, analisar, interpretar e avaliar, desenvolvendo a capacidade de assumir a co-responsabilidade pela própria formação. A isso tem o valor da vivência, das próprias experiências construídas e aproveitadas no universo acadêmico, uma maneira de trabalhar os conteúdos formais, à disposição da aplicação concreta do porquê se aprender.

Dessa forma, tais práticas pedagógicas buscam valorizar os estudantes, bem como oportuniza os autores da aprendizagem, apresentando alternativas para que o processo de ensino seja significativo, porém, no próprio ritmo e tempo.

As pesquisas na área de psicologia mostram que o engajamento ativo em experiências de aprendizagem geralmente trazem melhores resultados no aprendizado. Em vez de apenas ouvir, ler e fazer exercícios habituais, os estudantes praticam suas habilidades de pensamento de alto nível investigando, debatendo, averiguando diferentes pontos de vista, etc. Combinada ao aprendizado ativo, a abordagem construtiva ao aprendizado enfatiza e promove os aspectos sociais (caráter) do aprendizado (o conhecimento é muitas vezes construído socialmente) e o aspecto de habilidades criativas (o conhecimento é aprendido ao criá-lo ou recriá-lo). (FADEL, BIALIK, TRILLING, 2015, p. 104).

É importante considerarmos que as aprendizagens são ativas também no ambiente social. Quando o docente oportuniza que o aluno traga as experiências individuais e faça uso de tecnologias que no espaço "mundo" utilizadas, é no espaço sala de aula que tornar-se-á um ambiente mais favorável e colaborativo. Afinal, como destacam os autores anteriormente citados, aprendemos de diversas maneiras, mas quando propiciamos a sala de aula como espaço de cognição, em que se aprenda a partir de situações concretas, com materiais (simples ou sofisticados), percebemos que há aprendizagem, que o aluno está desenvolvendo competências e habilidades e que, de fato, está aprendendo.

2. Metodologias Ativas e tecnologias digitais

Vemo-nos cercados pela tecnologia, e os alunos estão cada vez mais cedo tendo contato com o contexto digital. As Metodologias Ativas, por meio das tecnologias digitais, podem contribuir, de modo significativo, para melhorar o ensino e a aprendizagem e para o professor propiciar possibilidades de entendimento, interação e pesquisa durante as aulas.

O impacto das novas tecnologias, que se aprofundam e se diferenciam a cada nova interface e a cada momento, aumentam de potência e capacidade, e, quanto mais vivemos em um mundo digital, mais a tendência de universalização dessas modernidades. "Aquilo que identificamos de forma grosseira como novas tecnologias recobre na verdade a atividade multiforme de grupos humanos um devir coletivo complexo

que se cristaliza sobretudo em volta de objetos materiais, de programas de computador e de dispositivos de comunicação" (LEVY, 1999, p. 28).

Em conformidade com Levy, os autores Jesus, Galvão e Ramos (2016, p. 23) salientam que as "Tecnologias Digitais de Informação e Comunicação (TDICs) não são apenas a *Internet* e, sim, um conjunto de equipamentos e aplicações tecnológicas, que têm na maioria das vezes a utilização da *Internet* como meio de propagação e que se tornam um canal de aprendizagem." O fato é que esse conjunto está acessível ao educando e oportunizar o uso para fins educativos, passa a ser um desafio aos professores, em como aliar a utilização que é feita do artefato no ambiente social para a sala de aula. A *Internet* está sendo acessada na palma da mão, o livro, hoje, é também digital, e tudo converge para ampliar as possibilidades didáticas.

Nesse contexto, Moran, Maseto e Behrens (2013, p. 91) enfatizam:

A prática pedagógica do professor precisa desafiar os alunos a buscarem uma formação humana, crítica incompetente, alicerçada na visão holística, como abordagem Progressista e no ensino com pesquisa que levar ao aluno a aprender. O aprendizado deve ser impulsionado pela curiosidade, pelo interesse, pela crise, pela problematização e pela busca de soluções possíveis para aquele momento histórico com avisando que não são respostas únicas, absolutas e inquestionáveis.

Uma estratégia para o uso de Metodologias Ativas é trabalhar nas aulas de maneira a auxiliar os alunos, simultaneamente, sempre procurando fazer com que os educandos possam construir os próprios conhecimentos, mostrando a eles as aplicabilidades e habilidades do que é estudado.

A transmissão de conteúdos terá menos incidência na atuação docente, porque a interação dá lugar a novos diálogos, utilizando-se do vasto arsenal de materiais digitais, sobre diferentes assuntos que está disponível. Caberá ao professor definir quais, quando e como esses temas serão trabalhados e o que se espera que os alunos aprendam, além das atividades que estão relacionadas. Segundo Fadel, Bialik e Trilling, (2015) as Metodologias Ativas possibilitam abordagens diferenciadas na educação, uma vez que estão

cada vez mais ligadas à criatividade, ao pensamento crítico, à comunicação e à colaboração. Entretanto, é importante que o docente tenha em mente que uma mesma atividade de ensino nem sempre é a mais adequada para todos os conteúdos. Torna-se relevante que o professor possa utilizar técnicas diferenciadas e que reflitam constantemente sobre a prática docente.

Ensinar utilizando as tecnologias traz uma série de desafios cada vez mais complexos. De um lado, temas mais informação, variedade de materiais, canais, aplicativos, recursos. Essa variedade de capacidade de escolha, avaliação e concentração. As tecnologias digitais, principalmente as redes sociais, podem nos ajudar ou nos atrapalhar. É muito fácil nos distrair, passear pelas telas, pelas imagens, sem que haja tempo para focar o essencial, para ler com atenção, para compreender em profundidade. O maior perigo de todos é navegar muito e conhecer pouco de verdade, distrairmos muito e concentrar nos pouco, saber um pouco de tudo e não compreender os fenômenos de verdade. Nunca tivemos tantas facilidades, mas elas podem complicar o processo tanto em nível institucional como pessoal. (MORAN, MASETO, BEHRENS, 2013, p. 57).

Sendo assim, uma educação com um conjunto de inovações, bem como o uso das novas tecnologias, servem para tornar o processo de ensino-aprendizagem mais flexibilizado, integrado e empreendedor. Moran, Maseto e Behrens (2013, p. 79) salientam que "a tecnologia precisa ser contemplada na prática pedagógica do professor a fim de instrumentalizar a agir e interagir no mundo com critério, com ética e com visão transformadora".

A reflexão e as práticas sobre o uso das tecnologias na educação já tem resultado em avanços e se desenvolveram em vários aspectos. Essas modernidades são instrumentos usados como comunicação, fontes de pesquisa, de cálculo e de mensagens, nos quais podem ser colocados à disposição dos alunos como possibilidades metodológicas de ensino. Temos entendido que, no campo dos desafios da docência, está presente a ideia de uma educação está cada vez mais relacionada à criatividade, ao pensamento crítico, à comunicação e à colaboração, incluindo a capacidade de reconhecer e explorar o potencial das novas tecnologias, tanto por parte do discente como do docente.

Outro aspecto relevante está na utilização de novos ambientes, os quais caracterizam grande relevância à aprendizagem e proporcionam mediação. Além disso, se amplia o relacionamento entre professor-aluno-universidade, tendo em vista que a mediação pedagógica envolve uma nova postura do professor, que se inicia a partir do trabalho com o aluno, sendo que este assume um papel de aprendiz ativo e participante.

Mediação pedagógica e entende-se atitude, o comportamento do professor que se coloca como facilitador, um incentivador ou motivador da aprendizagem, que se apresenta com a disposição de ser um ponto entre o aprendiz é a sua aprendizagem, não uma ponte estática mais uma ponte "rolante", que ativamente colabora para que o aprendiz alcance seus objetivos. (MORAN, MASETO, BEHRENS, 2013, p. 142).

Na abordagem sobre mediação, tornam-se visíveis várias discussões na visão ampla do papel do professor do atual contexto, sendo a expansão de leitura, diálogo e utilizações de metodologias na educação como perspectiva de construir novas propostas de ensino-aprendizagem. Tecnologias, aprendizagem e mediação pedagógica são conceitos que integram o enfoque da educação inovadora, em que se repensa e se pratica novos posicionamentos sobre o processo de aprendizagem, o conceito de aprender, o papel do aluno, o do professor e o uso da tecnologia em metodologias que convidem o sujeito para ser protagonista do próprio aprender.

Moran (2018, p. 12) ressalta que "a combinação de metodologias ativas com tecnologias digitais móveis é hoje uma estratégia para a inovação pedagógica. As tecnologias ampliam as possibilidades de pesquisa, autoria, comunicação e compartilhamento em rede, publicação, multiplicação de espaços e tempos". Ao assumir um trabalho mais ativo, o professor vivenciará novos processos que redefinem o que formalmente entendíamos como "sala de aula". As interações, os espaços colaborativos presentes em rede, compartilhamento de conteúdos, jogos, aplicativos e textos assinados em formato escrito ou de vídeo, são exemplos claros de que há como explorar novos espaços que não seja a aula

convencional e, ainda, concluir que, ao terminar a aula, a discussão sobre o conteúdo pode não ter o fim no tempo relógio.

Nesses pressupostos, as Metodologias Ativas dão enfoque ao aluno, como sujeito da aprendizagem, e coloca o papel do professor como o mediador. No entanto, faz-se necessário uma formação inicial e continuada bastante sólida, no que diz respeito ao conceito das tecnologias e, sobretudo, acerca de diferentes possibilidades pedagógicas que favoreçam essa interlocução.

3. Metodologias Ativas baseadas na resolução de problemas

Fundamentados nas considerações acerca do conceito das Metodologias Ativas e das possibilidades docentes de no uso delas, temos a descrição baseada na aprendizagem focada nas resoluções de problemas.

A cada momento, métodos inovadores surgem para alavancar a aprendizagem dos estudantes, que contrapõem as metodologias históricas e tradicionais, em que o professor é um mero transmissor e parte central das aulas. Dessa forma, a Aprendizagem Baseada em Problemas (ABP) surge para inovar e trazer o aluno como central construtor da aprendizagem.

A ABP, ou Problem-Based Learning (PBL), surge como estratégia de método inovador, em que os estudantes trabalham com o objetivo de solucionar um problema real ou simulado a partir de um contexto, tendo em vista que tal método está inserido nas Metodologias Ativas. Para Moran (2013, p. 79) "os alunos, habituados a frequentar as aulas sentados, enfileirados e em silêncio, terão que enfrentar uma nova postura nestas próximas décadas. O paradigma antigo era baseado na transmissão do professor, na memorização dos alunos em uma aprendizagem competitiva e individualista". Essa metodologia possui um grande valor no ensino superior, uma vez que todos os conteúdos trabalhados em aula têm o foco na vivência da futura profissão. Quanto mais o aluno estiver relacionando à teoria na prática, maior será seu aprendizado. Com isso, as aulas tornam-se espaços de realidade, com

simulações de aplicações no que será a atuação profissional futura.

Ancorados em Souza e Dourado (2015), a ABP surge como um método de inovador, contrapondo-se aos modelos didáticos de ensino apoiados em perspectivas ditas "tradicionais", em que há transmissão de saberes para alunos que apenas recebem e memorizam o conteúdo.

A Metodologia Ativa da ABP tem marco inicial no ensino de Ciências da Saúde da McMaster University, no Canadá, em 1969, haja vista que anos depois, em 1996, foi adotada na Universidade de Maastricht, Holanda (CAMP, 1996). A partir dessa data, começou a ser aplicada em várias Universidades, tais como: Southern Illinois School of Medicine (EUA), Faculté de Medicine – Université de Sherbrooke (Canadá), Harvard Medical School (EUA) e, no Brasil, foi aplicada inicialmente nos currículos de Medicina, na Faculdade de de Marília e no curso de Medicina da Universidade Estadual de Londrina, entre os anos de 1997 e 1998.

A ABP sustenta-se em John Dewey em "A Pedagogia Ativa" ou "Pedagogia da Ação", em que há uma sequência de problemas a serem estudados e, ao término, inicia-se o estudo de outro e, assim, sucessivamente. O resultado da construção do conhecimento através da ABP tem como fator a aprendizagem colaborativa. Segundo Moran, Maseto e Behrens (2013) a relação professor e aluno na aprendizagem colaborativa contempla a inter-relação e a interdependência dos seres humanos, que deverão ser solidários ao buscar caminhos felizes para uma vida sadia deles próprios e do planeta.

A Metodologia Ativa baseada em problemas possui, como um dos aspectos, o professor assumindo o papel de facilitador da aprendizagem, interdisciplinaridade e participação ativa do aluno.

O aluno precisa ser indicado a buscar o conhecimento até prazer em conhecer a aprender a pensar a elaborar as informações para que possam ser aplicadas à realidade que está vivendo. No processo de produzir conhecimento torna-se necessário usar, criar e refletir sobre os conhecimentos necessários para convertê-los em produção relevante é significativa. (MORAN, MASETO, BEHRENS, 2013, p. 87).

Para Souza e Dourado (2015) a ABP, por ter início com a apresentação de um problema, envolver discussão em grupo, acompanhamento do professor e a investigação cooperativa, contribui significativamente para conferir mais relevância e aplicabilidade aos conceitos aprendidos.

Essa proposta desencadeia no aluno um papel de maior participação, sendo convidado a pensar em como resolverá os próprios desafios. Pensar, pesquisar, ler e criar são ações que educativamente passam a incorporar um perfil de aluno como agente do aprender. Ele sabe que ir para a aula significa vivê-la, torná-la aprendizagem. Esse aluno não vai para receber o conteúdo, mas para produzi-lo em relação com a prática, sempre buscando respostas para novos problemas que surgem. E nesse campo, muda, também a "geografia" da sala de aula, que, em espaço-tempo, passa a ser o laboratório, o espaço profissional ou, até mesmo, o computador para escritas, pesquisas e aprofundamentos de saberes que ele próprio terá que usar como busca.

Reiterando, as Metodologias Ativas utilizando a ABP proporciona ao aluno motivação e uma estratégia do processo de ensino e aprendizagem mais produtivos. Propicia ao professor uma abordagem diferenciada, na qual pode contribuir para o avanço da aprendizagem dos estudantes.

Considerações finais

Ao cabo desta reflexão, uma das primeiras conclusões que chegamos é: toda a aprendizagem deve ser ativa. Caso não seja, como podemos considerar uma aprendizagem? É necessário esclarecermos que "ativo" é quando o sujeito participa do próprio processo, pensa sobre ou interage. Ainda, torna-se aprendizagem ativa quando o conteúdo é associado à realidade de onde se aplica, em que o aluno compreenda o porquê de um aprender em determinado momento e o associe aos conteúdos futuros.

Baseados nessas convicções, entendemos que no ensino superior não podemos mais aceitar o aluno receptor em todas as aulas. Por vezes, eles também estranharão os constantes convites para pensar e viver a aula, porque a maioria vem de uma

realidade em que os estudos são dinamizados somente pelo professor, através da oralidade, e nem sempre aplicam os conteúdos às situações concretas. Nesse pensar, o papel do docente, como dinamizador de um processo ativo, é de instigar os discentes a evoluir para perceberem-se pesquisadores, descobridores, aprendentes consigo e com o outro, compartilhando mais as próprias produções e tendo prazer em estar em aula.

É por esta razão que as Metodologias Ativas e as tecnologias passam a ser grandes aliadas. O professor, ao oportunizar o uso das modernidades na sala de aula, aproveita as competências digitais dos alunos, e tornam-se mais eficazes as propostas educativas que sinalizam maior inovação. O fato de vivermos num contexto social "híbrido" e digital propicia que os itinerários formativos das salas de aula, no ensino superior, possam ser mais convidativos para o aluno ser protagonista da aula e, por conseguinte, do próprio aprendizado.

Cabe, às instituições formadoras, avaliar com atenção a relevância do que ensinamos, com mecanismos integrados para manter o currículo atualizado com descobertas modernas, disciplinas tradicionais e ideias inovadoras, além de aspectos resultantes de personalização e adaptação, emergindo questões de como aprendemos melhor e quais tipos de aprendizado são mais necessários. É importante considerarmos que a aprendizagem é uma prática dinâmica, porém complexa, na qual um único método de ensino não produz os avanços tão significativos para o estudante. A inserção das Metodologias Ativas pode tornar as aulas mais significativas, em que a aprendizagem pode resultar-se mais produtiva, com a presença de verdadeiros sujeitos da construção.

Assim sendo, as Metodologias Ativas, com a combinação das tecnologias digitais e a ABP, são recortes metodológicos que podem contribuir para um trabalho de formação de atitudes, de resolução de desafios e de alteração de resultados na aprendizagem, trazendo mais sentido à formação profissional.

Nesse contexto, salientamos que o professor é, novamente, o sujeito orientador do processo e, ao participar educação permanente, estará

atualizado para acompanhar as demandas sociais em que estamos vivenciando na educação e desenvolvendo uma prática docente condizente com as premissas desta metodologia.

Caminhos para as práticas inovadoras existem. Eis os desafios de apropriar-se delas e torna-las acessíveis ao universo formativo, cujo caminho cada instituição poderá definir, uma vez que é necessário fazer essa travessia e propiciar métodos mais adequados e que deem maior resultado, tanto para quem ensina quanto para quem aprende.

Referências

BERBEL, Neusi Aparecida Navas. As metodologias ativas e a promoção da autonomia de estudantes. **Ciências Sociais e Humanas**, Londrina, v. 32, n. 1, p. 25-40, 2011. <http://doi.org/10.5433/1679-0383.2011v32n1p25>

FADEL, Charles; BIALIK, Maya; TRILLING, Bernie. **Educação em quatro dimensões**: As competências que os estudantes precisam para atingir o sucesso. Traduzido por Instituto Península e Instituto Ayrton Senna, 2015.

JESUS, Patrick Medeiros de; GALVÃO, Reinaldo Richardi Oliveira; RAMOS, Shirley Luana. As tecnologias digitais de informação e comunicação na educação: Desafios, riscos, e oportunidades. In: **Anais do Seminário Nacional de Educação Profissional e Tecnológica**, 2012. Disponível em: http://www.senept.cefetmg.br/galerias/Anais_2012/GT-02/GT02-010.pdf

LEVY, Pierre. **Cibercultura**. Tradução Carlos Irineu Costa. São Paulo: Editora 34, 1999, 264 p.

BACICH, Lilian; MORAN, José. **Metodologias ativas para uma Educação inovadora**: uma abordagem teórico-prática. Porto Alegre: Penso, 2018.

MELO, Bárbara de Caldas; SANT'ANA, Geisa. A prática da Metodologia Ativa: compreensão dos discentes enquanto autores do processo ensino-aprendizagem. **Revista Ciências Saúde**, v. 23, n. 4, p. 327-339, 2012. Disponível em: <http://pesquisa.bvsalud.org/bvsecuador/resource/pt/mis-36480?lang=pt>

MORAN, José Manuel; MASETO, T.; BEHRENS, Marcos. **Novas tecnologias e mediação pedagógica**. 21ª Ed. Campinas, SP: Papyrus, 2013.

MORAN, José Manuel. Metodologias Ativas para uma aprendizagem mais profunda. In: ----- **Metodologias ativas para uma Educação inovadora**: uma abordagem teórico-prática. Porto Alegre: Penso, 2018.

NOVOA, Antônio; HAMELINE, Daniel; SACRISTAN, Gimeno J.; ESTEVE, M. José; WOODS, Peter; CAVACO, H. Maria. **Profissão professor**. 2ª Ed. Antônio Novoa (Org.). Porto: Porto Editora, 1999.

SOUZA, S. C; DOURADO L. Aprendizagem Baseada em Problemas (ABP): um método de aprendizagem inovador para o ensino educativo. **HOLOS**, v. 5, 2015. <https://doi.org/10.15628/holos.2015.2880>

VALENTE, Geilsa Soraia Cavalcanti; VIANA, Ligia de Oliveira. O ensino de nível superior no Brasil e as competências docentes: um olhar reflexivo sobre esta prática. **Práxis Educacional**, v. 6, n. 9, 2010. Disponível em: <https://periodicos2.uesb.br/index.php/praxis/article/view/641>

Elisabete Cerutti

Doutora em Educação pela Pontifícia Universidade Católica do Rio Grande do Sul (2014). Professora do Programa de Pós Graduação em Educação da Universidade Federal do Rio Grande do Sul, Frederico Westphalen, RS, Brasil.

Endereço para correspondência

Av. São Paulo, 1162

Itapajé, 98400000

Frederico Westphalen, RS, Brasil

Os textos deste artigo foram revisados pela Zeppelini Publishers e submetidos para validação do(s) autor(es) antes da publicação.